

Mitch Albom

Autor de *As cinco pessoas que você encontra no céu*

O estranho que veio do mar

Um bote salva-vidas. Dez sobreviventes.

Um desconhecido que diz ser Deus.



Se você pedisse ajuda a Deus e Ele surgisse diante
de seus olhos, você acreditaria Nele?



SEXTANTE

*Para Janine, Trisha e Connie,
que todos os dias me ensinam
o incrível poder da fé*

UM



No mar

Quando o retiramos da água, seu corpo não tinha nenhum arranhão. Essa foi a primeira coisa que notei. Nós todos estávamos cobertos de cortes e hematomas, mas ele estava ileso, com a pele marrom-clara perfeita e o cabelo escuro e farto desalinhado pela água do mar. Estava sem camisa e não era muito musculoso, aparentando ter uns 20 anos, e seus olhos eram azul-claros, da cor que você imagina o mar quando sonha com uma viagem tropical – bem diferente do cinza das ondas incessantes que cercam este bote apinhado, esperando por nós como um túmulo aberto.

Perdoe o meu tom desesperado, amor. Faz três dias que o *Galáxia* afundou. Não apareceu ninguém para nos ajudar. Tento me manter otimista, acreditando que seremos resgatados em breve. Mas temos pouca comida e água. Já avistamos tubarões. Dá para ver nos olhos de muitas pessoas que elas desistiram. As palavras “Nós vamos morrer” foram enunciadas vezes demais.

Se for para ser assim, se esse de fato for o meu destino, então estou escrevendo nas páginas deste caderno para você, Annabelle, na esperança de que as leia depois que eu partir. Preciso revelar uma coisa a você – e ao mundo também.

Poderia começar explicando por que eu estava a bordo do *Galáxia* naquela noite, ou pelo plano de Dobby, ou pelo fato

de eu me sentir profundamente culpado pela explosão do iate, apesar de não saber como isso aconteceu. Mas acho melhor começar a história por esta manhã, quando retiramos o jovem desconhecido do mar. Ele não usava colete salva-vidas nem se agarrava a nada quando o avistamos boiando nas ondas. Esperamos que ele recuperasse o fôlego e, de nossos lugares no bote, nos apresentamos.

Lambert, o chefe, foi o primeiro a falar:

– Jason Lambert. Eu sou o dono do *Galáxia*.

Então foi a vez de Nevin, o britânico alto, que se desculpou por não conseguir se levantar para cumprimentá-lo direito, já que cortou a perna ao escapar da embarcação que afundava. Geri apenas acenou com a cabeça e enrolou a corda que tinha usado para puxar o homem até nós. Yannis ofereceu um aperto de mão fraco. Nina murmurou um “Oi”.

A Sra. Laghari, que veio da Índia, não disse nada. Ela parecia não confiar no novato. Jean Philippe, o cozinheiro haitiano, sorriu e disse:

– Bem-vindo, irmão.

Ele manteve a palma da mão do ombro de sua esposa, Bernadette, que dormia. Ela tinha se ferido na explosão, de forma grave, ao que parece. A garotinha que chamamos de Alice, que não disse uma palavra desde que a encontramos agarrada a uma cadeira no mar, permaneceu em silêncio.

Eu fui o último.

– Benji – falei. – Meu nome é Benji.

Por algum motivo, minha voz falhou.

Esperamos o desconhecido responder, mas ele ficou apenas nos encarando com seus grandes olhos.

– Ele deve estar em choque – comentou Lambert.

– Quanto tempo você passou na água? – berrou Nevin, talvez achando que um grito pudesse fazer o rapaz recuperar os sentidos.

Como não recebemos qualquer resposta, Nina tocou o ombro dele e disse:

– Bem, graças ao Senhor encontramos você.

E foi aí que o homem finalmente se manifestou:

– *Eu* sou o Senhor – sussurrou ele.

Em terra

O delegado apagou o cigarro. Sua cadeira rangeu. Já fazia calor naquela manhã em Monserrat, e a camisa branca engomada grudava nas suas costas suadas. Suas têmporas latejavam com a dor de cabeça da ressaca. Ele fitou o homem magro e barbudo que o estava aguardando quando chegara à delegacia.

– Vamos começar de novo – disse o delegado.

Era domingo. Ele ainda estava na cama quando recebera a ligação. *Tem um homem aqui. Ele disse que encontrou um bote daquele iate americano que explodiu.* O delegado tinha murmurado um palavrão. Sua esposa, Patrice, havia gemido e virado para o outro lado.

– A que horas você chegou ontem? – resmungara ela.

– Tarde.

– Tarde quanto?

Ele havia se vestido sem responder, preparado um café instantâneo, servindo-o em um copo de isopor, e esbarrado no batente da porta enquanto saía de casa, batendo o dedão. Ainda doía.

– Eu me chamo Jarty LeFleur – dizia ele agora, analisando o homem do outro lado da mesa. – Sou o chefe da delegacia desta ilha. E o senhor se chama...

– Rom, delegado.

– Você tem um sobrenome, Rom?

– Tenho, delegado.

LeFleur suspirou.

– E qual é?

– Rosh, delegado.

LeFleur anotou o nome, depois acendeu outro cigarro. Ele esfregou a cabeça. Precisava de uma aspirina.

– Então você encontrou um bote, Rom?

– Encontrei, delegado.

– Onde?

– Em Marguerita Bay.

– Quando?

– Ontem.

LeFleur ergueu o olhar e viu que o homem observava a foto na mesa em que ele e a esposa brincavam com a filha pequena sobre uma toalha de praia.

– É a sua família? – perguntou Rom.

– Tira o olho daí – rebateu LeFleur, ríspido. – Olha pra mim. Esse bote... Como sabe que ele veio do *Galáxia*?

– Está escrito do lado de dentro.

– E você simplesmente o encontrou encalhado na praia?

– Sim, delegado.

– Vazio?

– Sim, delegado.

LeFleur suava. Ele puxou o ventilador da mesa para mais perto de si. A história era plausível. Um monte de coisas aparecia na costa norte. Malas, paraquedas, drogas, geringonças para capturar peixes que eram carregadas pelas correntes e iam parar no Atlântico Norte.

Nada era estranho demais para ser transportado pela maré. Mas um bote salva-vidas do *Galáxia*? Isso daria o que falar. O enorme iate de luxo tinha naufragado no ano anterior, a 80 quilômetros de

Cabo Verde, na costa da África Ocidental. O caso fora notícia no mundo todo, principalmente por causa dos ricos e famosos que estavam a bordo. Nenhum deles havia sido encontrado.

LeFleur se balançou para a frente e para trás na cadeira. *Esse bote não se inflou sozinho.* Talvez as autoridades tivessem se enganado. Talvez alguém houvesse sobrevivido à tragédia do *Galáxia*, pelo menos por um tempo.

– Tudo bem, Rom – disse ele, apagando o cigarro. – Vamos dar uma olhada.

CONHEÇA OS TÍTULOS DE MITCH ALBOM

FICÇÃO

As cinco pessoas que você encontra no céu
A próxima pessoa que você encontra no céu

As cordas mágicas

O primeiro telefonema do céu

O guardião do tempo

Por mais um dia

O estranho que veio do mar

NÃO FICÇÃO

A última grande lição

Tenha um pouco de fé

Um milagre chamado Chika

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Sextante,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

sextante.com.br

